

O REGIME DE ESCRAVIDÃO NA NECROPOLÍTICA: TERROR, RESISTÊNCIA E SACRIFÍCIO

Regiane Lorenzetti Collares ¹

RESUMO

O pensador africano Achille Mbembe se dedica, em seu ensaio intitulado *Necropolítica*, a analisar uma espécie de escravidão atrelada a um empreendimento contemporâneo do poder que consiste prioritariamente em manter vidas no limite cruel de sobrevidas, às custas de minar as forças de resistência daqueles que não conseguem e não devem mais viver. O mote principal deste escrito é então se debruçar sobre as configurações soberanas do poder que consistem em controlar a mortalidade e definir condições de vida/sobrevida ou, noutros termos, de configurações precárias de existência. Assim, em um amálgama de biopoder, poder que infiltra no funcionamento orgânico dos sobreviventes, e do poder soberano, que decide os que podem viver e devem morrer, há uma maquinaria de um novo modo de escravidão que surge do tensionamento entre resistência, sacrifício e terror. Isto é, o terror da biopolítica contemporânea é se projetar a partir do uso dos corpos e vidas, ação própria de uma estrutura de sistema de colonização. Nesta proposta de comunicação, na perspectiva de um mundo que produz mortos, segundo a visão de Mbembe, o objetivo é destacar os traços perversos e aterrorizantes de subjetividades que são lançadas, dentro de esquemas de governamentalidade contemporâneos, a uma condição de mortos-vivos, em uma escravidão que não funciona mais nem pelos açoites dos senhores de escravo, nem mais por correntes de ferro, mas sim pela amputação da integridade física e espiritual de uma parcela da população que deve alimentar, com seus restos, a ferocidade e rapidez dos fluxos econômicos atuais, pois cada sobrevivente agora se apresenta em pedaços, fragmentos de existência, efeito de uma tecnologia de destruição que cumpre reatualizar uma forma de governo em que escravizar é produzir a morte em vida.

Palavras-chave: Morte. Escravidão. Sobreviventes

Simpósio Temático: ST12

¹ Professor, doutorado, Universidade Federal do Cariri-UFCA, regiane.collares@ufca.edu.br, Juazeiro do Norte-Ce.